

“Quem diria...” Fotonovela inspirada na canção Eduardo e Mônica¹

Jamile FERRAZ²

Gustavo Quilles VARGAS³

Larissa dos Santos MORARI⁴

Rodrigo Bezerra de FARIAS⁵

Joyce GUADAGNUCI⁶

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

RESUMO

O projeto “Quem diria...” Fotonovela inspirada na canção Eduardo e Mônica é resultado de um trabalho interdisciplinar envolvendo as disciplinas Fotojornalismo e Fotografia Digital e Workflow, ministradas nos cursos de Jornalismo e de Tecnologia em Fotografia, respectivamente, da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). A fotonovela é livre inspirada na canção de mesmo nome composta por Renato Russo, em 1986, e possui linguagem multimídia, onde textos e imagens se mesclam a sons. O trabalho tem formato digital e é voltado para a distribuição na rede.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; fotografia digital; fotonovela; convergência midiática.

1 INTRODUÇÃO

As fotonovelas contam sequencialmente uma história a partir de fotografias. Elas surgiram na década de 40 na Itália, tendo sucesso no Brasil por mais de 25 anos entre as décadas de 50 e 70. Considerada um subgênero da literatura,

a fotonovela é uma narrativa mais ou menos longa que conjuga texto verbal e fotografia. A história é narrada numa sequência de quadrinhos e a cada quadrinho corresponde uma fotografia acompanhada de uma mensagem textual. (CEIA *apud* JOANILHO; JOANILHO, 2008)

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Fotonovela, modalidade fotonovela.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: jafcampos@unimep.br.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: gustavovargas@globo.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Fotografia, email: larii_morari@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Fotografia, email: rrodbf@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor da Faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), email: .

O desenvolvimento da fotonovela foi impulsionado inicialmente pela popularização do cinema, o que fez com que muitos artistas deste meio fossem chamados a atuar nestas produções. No Brasil, segundo Correia (2000) *apud* Baldasso (2010), a revista Encanto, da Coluna Sociedade Editora, foi a primeira a publicar fotonovelas. A partir de 1950, a Grande Hotel também apostou no gênero, assim como a Capricho (1956), a Sétimo Céu (nos anos de 1960), a Contigo e a Amiga. Durante a década de 1980, as fotonovelas começaram a entrar em queda, uma vez que a televisão e outras manifestações midiáticas se tornaram meios de comunicação de massa.

O fotojornalismo também ganhou destaque neste mesmo período e exatamente pelo mesmo motivo – escassez de informação visual nos meios de comunicação de massa, encontrando espaço nas revistas ilustradas, como O Cruzeiro por exemplo, que também começam a declinar com a popularização da televisão.(PEREGRINO, 1992)

Nos anos de 1990, as câmeras digitais começaram a ser usadas em redações de jornais e revistas, a internet ganhou força e houve um imenso avanço da tecnologia. No século XXI, surgiram os conceitos de cultura em rede e de convergência de mídia. Com isso, a fotografia ganhou nova linguagem, não mais restrita aos meios impressos.

De acordo com Jenkins (2008), as mídias tradicionais como rádio, a TV, os jornais estão convergindo para a internet, que hibridiza os meios e permite que usuários compartilhem experiências do seu cotidiano. Para o autor, a convergência midiática vai além da tecnologia, é também uma questão cultural, pois aborda as novas relações de produção em relação às indústrias de mídia. Os consumidores buscam interação e se tornam também produtores.

Atualmente é possível perceber alguns indícios de um novo tipo de fotonovela, que expressa bem a cultura da convergência, onde narrativa textual e imagem são mescladas com manipulações visuais e sonoras. O que pode ser notado nos projetos de Fabiano Vianna, que reavivou o gênero a partir 2006, com a criação do site O crepúsculo.

2 OBJETIVO

Produzir uma fotonovela para ser disponibilizada em rede baseada na canção Eduardo e Mônica (1986), de Renato Russo com o grupo Legião Urbana, utilizando a convergência midiática, onde técnica fotográfica, produção de texto se mesclam à linguagem multimídia.

3 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento deste trabalho teve como propulsores dois pontos em especial. O primeiro foi o contato, durante o curso da disciplina Fotojornalismo, com o projeto crepúsculo (2006), um site idealizado pelo diretor de arte curitibano Fabiano Vianna, que abrigava uma série de fotonovelas “animadas”, numa mistura de linguagens (verbal, visual e sonora), totalmente em consonância com as discussões contemporâneas sobre a convergência midiática. E o segundo, o exercício dos conteúdos tratados nas disciplinas de Fotojornalismo e Fotografia Digital e Workflow, referentes aos cursos de Jornalismo e Tec em Fotografia, respectivamente.

A disciplina Fotografia Digital e Workflow colaborou com as técnicas fotográficas, tratamento e gerenciamento de imagens, além das possibilidades de utilização da linguagem multimídia, enquanto a disciplina Fotojornalismo tratou da relação do texto com a imagem, essencial para a realização de uma narrativa jornalística. Neste caso, o conceito Histórias em fotografias (picture stories) proposto por Sousa (2004) foi bastante importante. O autor divide o gênero em duas possibilidades de abordagem: a foto-reportagem, que procura documentar um recorte da realidade, e o foto-ensaio, mais aberto à expressão e à experimentação. E foi a partir deste último conceito que o trabalho se baseou.

em alguns foto-ensaios (a própria denominação do gênero é relevante) os fotógrafos não hesitam em recorrer à encenação fotográfica; noutros, recorrem à truncagem e à combinação de imagens (que não necessitam de ser exclusivamente fotográficas); noutros ainda, manipulam digitalmente a fotografia. (SOUSA, 2004, p.131)

A partir da constatação da abertura temática e de linguagem que o gênero suscitava, encontrou-se na canção Eduardo e Mônica, composta em 1986 por Renato Russo juntamente com a banda Legião Urbana, que conta a história de amor entre duas pessoas de personalidades diferentes mas que no final ficam juntas, o roteiro ideal para a fotonovela.

Sendo assim, foi possível realizar um projeto interdisciplinar de forma integral, onde conteúdos teóricos e práticos puderam ser desenvolvidos de forma criativa e totalmente alinhados às discussões sobre a comunicação na contemporaneidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os temas fotonovela e convergência midiática, além dos textos já disponibilizados pela professora nas disciplinas.

Na segunda etapa foi realizado o roteiro a partir da adaptação da canção Eduardo e Mônica. Em seguida, teve início a produção das fotografias. Para isso, foram usadas duas câmeras, uma da marca Nikon, modelo D3100 e outra Canon 70D. A ideia foi fazer imagens em dois ângulos diferentes para juntá-las na hora da edição. Uma das câmeras foi usada em plano aberto e a outra em plano fechado para captar os detalhes das cenas. Todas as fotos foram feitas com iluminação natural.

Após a captação e seleção das imagens, foram feitos alguns ajustes no programa Adobe Photoshop CS5, e a edição no formato de vídeo com a utilização do software Final Cut Pro, onde também foram adicionados os textos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A partir do estudo do gênero Histórias em fotografias e da fotonovela, durante a disciplina de Fotojornalismo, pensou-se em aliar os conceitos na produção de uma fotonovela. A história e o roteiro foram encontrados na música Eduardo e Mônica, do cantor e compositor Renato Russo, canção escrita para um casal de amigos do músico.

O roteiro foi realizado pelos estudantes de jornalismo, que também dirigiram todas as cenas. As fotografias foram feitas pelos alunos do curso de Tecnologia em Fotografia durante a disciplina Fotografia Digital e Workflow, cujo trabalho final deveria aliar técnicas de captação e tratamento digital.

A partir daí o grupo se reuniu para decidir os modelos a serem fotografados, o figurino e as locações. Dentre os locais escolhidos estão o Campus da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ – USP), um bar da cidade, o Campus da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), um condomínio e a casa de um dos integrantes. Até todas as fotos serem concluídas foram realizados seis encontros.

A etapa de edição foi um processo bastante minucioso. As fotos tiradas foram selecionadas, e sem nenhum tipo de tratamento, justamente para transparecer a maior

aproximação das cenas com a realidade, foram colocadas em sequência de milésimos de segundos. Em seguida, foram inseridos os textos desenvolvidos a partir da narrativa da canção.

O produto se constitui de uma fotonovela digital com duração de 00:02:49 e disponibilizada em formato MP4.

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho cumpriu com o seu objetivo, que era estudar e praticar os conceitos tratados nas disciplinas Fotojornalismo e Fotografia Digital e Workflow, e criar um produto inovador e que estivesse sintonizado com as discussões contemporâneas sobre comunicação e mídia.

A produção do trabalho foi extremamente proveitosa, pois trouxe amadurecimento ao grupo, que teve que trabalhar de forma bastante organizada e em grande sintonia para alcançar o resultado desejado, prática fundamental para futuros comunicadores. Por isso, a atividade teve menos momentos de tensão e mais de prazer.

O que se espera é que esta produção possa contribuir, mesmo que de forma discreta, com um processo onde a experimentação de linguagens e o trabalho interdisciplinar resultem na inovação tanto das formas de comunicação quanto das estratégias educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDASSO, Vagner. **As fotonovelas**: uma história de ascensão e queda. Passo Fundo, 2010. Disponível em: <http://asfotonovelas.blogspot.com.br/p/as-fotonovelas-uma-historia-de-ascensao.html>. Acesso em março de 2013.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

JOANILHO, André Luiz; JOANILHO, Mariângela P. Galli. Sombras literárias: a fotonovela e a produção cultural. In **Revista Brasileira de História**, v. 28, n. 56. São Paulo, 2008.

PEREGRINO, Nadja. **O Cruzeiro**: a revolução da fotorreportagem. Rio de Janeiro: Dazibao, 1991.

SILVA JR., José Afonso; QUEIROGA, Eduardo. Fotojornalismo Colaborativo em tempo de convergência. In **Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo**, v.6, n.2. Brasília, 2010. p. 103-119.



SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.